



ASSOCIAÇÃO **COMUNIDADE**
PAPA GIOVANNI XXIII
FUNDADA EM 1968 POR PADRE ORESTE BENZI



Carta de Fundação, Estatuto e Diretório

Associação
“Comunità Papa Giovanni XXIII”

**CARTA
de FUNDAÇÃO**

*Texto aprovado pelo Pontifício Conselho para os Leigos
no dia 25 de março 2004*

1) O CARISMA DA COMUNIDADE

Seguir Jesus pobre e servo

A vocação da Comunidade consiste em conformar a própria vida com a vida de Jesus (Rm. 8,29) pobre, servo (Fl. 2,6-11), sofredor, que expia o pecado do mundo (peculiaridade interior da vocação) e em compartilhar concretamente (por Jesus, com Jesus e em Jesus) a vida dos últimos (peculiaridade visível da vocação).

Jesus, ressuscitado e glorioso, fonte da alegria e da paz, é o unigênito do Pai. Ele vive a relação de filho com o Pai, totalmente e incondicionalmente.

O sinal inconfundível que Ele vive como Filho em plena comunhão com o Pai é o cumprimento contínuo da vontade do Pai (Jo. 6,38; Hb 10,9, Jo. 8,28-29; Mt. 26,39; Mt. 26,42; Jo. 4,34; Jo. 17,4; Jo. 14,31; Jo. 5,30). Jesus é livre de si mesmo, não tem nada para antepor à vontade do Pai, nem mesmo a própria

vida, e o Pai o faz seu Servo sofredor que expia o pecado do mundo. (Is 50,5-6; 52,13; 53,1-12).

Jesus se fez pobre, “Ele tinha a condição divina, mas não se apegou à sua igualdade com Deus. Pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo assumindo a condição de servo (Is 52,13; 53,12) e tornando-se semelhante aos homens. Assim, apresentando-se como simples homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz” (Fl. 2,6-11), vivendo em uma carne semelhante àquela do pecado (Rm. 8,3) ao ponto de se tornar semelhante em tudo aos seus irmãos (Hb 2,17).

Ele era rico e se fez pobre para tornar-nos ricos com a sua pobreza (2º Cor. 8,9). Jesus quis se confundir com os últimos ao ponto de se tornar maldito por nós, morrendo fora dos portões da cidade (Gl. 3,13; Hb. 12,2; Is 50,5; Is 53,1-12; Lc. 9,22; Rm. 8,3; Hb, 13,11-13).

Jesus escolheu livremente o que nós éramos obrigados a carregar (1º Pd. 2,24; 2º Cor. 5,21; Is. 53,4; Mt. 8,17; Rm. 4,25). Jesus acolheu cada pobre que dele se aproximava (Mt. 8,16-17; Mc. 1,32-34; Mt. 11,4-5); Jesus identificou-se com cada irmão que sofre necessidades físicas (Mt. 25,35-36).

Como Jesus os membros da Comunidade vivem o próprio Carisma procurando em toda a própria vida fazer a vontade de Deus, não fazendo nada por si mesmos, mas buscando o que a Ele agrada, não colo-

cando nada de próprio no lugar da vontade de Deus.

Os membros da Comunidade reconhecem em Maria, que aceitou de ser a serva do Senhor, escolhendo que se fizesse nela segundo a palavra do anjo, a Mãe, e procuram criar com Ela um relacionamento de confiança e de amor. Eles reconhecem em São José o guardião silencioso do mistério da encarnação que se realiza em Maria.

2) APROFUNDAMENTO DOS CINCO PONTOS

1. Compartilhar a vida dos últimos

Impelidos pelo Espírito a seguir Jesus pobre e servo, os membros da Comunidade por vocação específica se empenham em compartilhar diretamente a vida dos últimos; isto é, colocando a própria vida com a vida deles, assumindo a situação deles, colocando o ombro sob a cruz deles, aceitando a libertação que o Senhor lhes oferece através deles.

Os últimos modificam a maneira de gerir a família, a profissão, a virgindade, o celibato, o exercício do ministério pastoral, o uso do dinheiro, o tempo livre. Cada membro que escolheu este caminho de

santificação define para si mesmo quais são os últimos que o Senhor lhe faz encontrar no seu estado ou âmbito de vida, e o modo com o qual se liga diretamente a eles, e disso presta conta à Comunidade ou diretamente ao Responsável da Comunidade, que exerce o serviço de confirmação, para viver realmente e serenamente a própria vocação.

2. Viver uma vida de pobre

Aqueles que escolheram este caminho de santificação se deixam conformar a Jesus pobre e servo, dando liberdade ao Espírito Santo que os leva a viver concretamente uma vida de pobre, seguindo os passos de Jesus. Possuem uma viva confiança na “Mãe dos pobres”, Maria Santíssima, certos que a esperança deles de conformar totalmente a própria vida com aquela de Jesus não será desiludida.

Os membros da Comunidade escolhem livremente o que os últimos são obrigados a viver: não guardam para si nada que os separa deles; o pobre que o Senhor os faz encontrar modifica suas vidas, transtorna suas seguranças, pode exigir também um lugar na família, na mesa.

Os membros da Comunidade procuram não pertencer a si mesmos, mas a se deixar determinar pelas ne-

cessidades dos últimos que o Senhor coloca em seus caminhos, cientes de que foi Ele que os escolheu para eles; procuram outrossim não serem donos mas administradores fiéis dos dons e graças que o Senhor lhes confiou, deixando os pobres entrarem em suas vidas.

Os membros da Comunidade não se consideram proprietários, mas administradores também do dinheiro que possuem; guardam para si somente o que for necessário para viver pobremente, o restante devolvem aos últimos em diversos modos, segundo o estado e o âmbito de vida, decidindo junto ao núcleo e com a confirmação do responsável da Comunidade, que a conduz no Senhor. É possível também por em comum o dinheiro e pedir segundo as necessidades, se isso for de ajuda para viver mais pobremente. De qualquer maneira os membros procuram as formas mais radicais para serem realmente e efetivamente pobres.

Os bens que a Comunidade vier a possuir são a serviço dos últimos. Os membros da Comunidade que impulsionados pelo Espírito procuram os pobres no ambiente em que estes vivem podem experimentar em si mesmos a pobreza mais extrema. Todos aqueles que seguem este caminho de santificação procuram praticar as virtudes próprias da vida de pobre: a frugalidade, a simplicidade, a coragem da verdade, a essencialidade, a humildade, o sacrifício acompanhado de maneira peculiar pelo desconforto.

3. Dar espaço à oração e à contemplação

Os membros da Comunidade que querem viver, como Jesus, aquela mesma relação filial com o Pai, em Cristo, por meio do Espírito Santo, encontra na oração e na contemplação o instrumento privilegiado para aprofundarem esta relação e o amor a Deus. Procuram fazer da união com Deus uma dimensão de vida, a fim de que o Senhor possa encontrar espaço dentro de si e dão espaço à oração e à contemplação. Com a Palavra de Deus, a participação diária da Eucaristia, a Adoração, a penitência, a liturgia das horas e no acompanhamento espiritual, se sustentam no caminho com o Senhor.

A Comunidade incentiva e possibilita tempos fortes de deserto. Cada membro deve participar a pelo menos um destes desertos anualmente. Para crescer na intimidade com Deus são de grande ajuda as horas de retiro e a adoração mensal no dia Comunitário. Sabendo, além disso, que se consegue ficar inteiramente e totalmente com os últimos na medida em que se consegue ficar totalmente com o Senhor, cada membro da Comunidade se dará a possibilidade de ficar com o Senhor pelo tempo necessário ao progresso individual interior.

4. Deixar-se conduzir na obediência

Os membros da Comunidade reconhecem o serviço de confirmação e de guia que o responsável da Comunidade exerce como dom presente na Igreja para viver com um só coração e uma só alma e para não correr em vão. Submetendo a própria vida à verificação da Comunidade e da autoridade eles entendem viver a pobreza no seu aspecto mais radical e chocante. Na Comunidade se vive a obediência como garantia de libertação de si mesmo, como conformidade a Jesus que se fez obediente até a morte e morte de cruz, como meio para não agir como “patrões”.

O relacionamento com este serviço de confirmação atua-se em três maneiras:

- a) sabendo que o Espírito está presente em todos os membros do povo de Deus e que opera em cada um deles para a santificação e realização do Reino, as iniciativas, as inspirações e até a vida inteira são submetidas à confirmação da Autoridade e da Comunidade. Cada um pede espontaneamente a confirmação; desta forma terá a certeza de não “correr em vão”.
- b) os membros da Comunidade que movidos pelo Espírito veem na obediência total um caminho melhor para viver a própria vocação poderão emitir o voto de obediência.

c) os membros da Comunidade aceitam com boa vontade que a Autoridade tenha iniciativa de proposta e de pedido de obediência.

O Senhor conduziu nossa Comunidade a procurar a vontade de Deus juntos, Comunidade e Autoridade, e este modo de proceder é habitual. Em cada núcleo há um irmão indicado por todos os componentes e confirmado pela Autoridade que preside a comunhão do núcleo e prestará contas do seu serviço ao núcleo.

O irmão designado como responsável da Comunidade inteira ou de uma província prestará contas do seu serviço à Comunidade toda ou à Comunidade da sua Província. Todos os irmãos que exercem serviços dentro da Comunidade prestarão contas à Comunidade inteira.

O Responsável de toda a Comunidade exerce o serviço de confirmação e de guia no caminho vocacional. O Responsável Provincial exerce um serviço de autoridade participada que nasce da comunhão e obediência com o Responsável Geral de toda a Comunidade.

A obediência é o critério concreto para ser admitido na Comunidade, isto é, aqueles que entendem percorrer este caminho de santificação tornam-se membros da Comunidade no momento em que escolhem de deixar-se garantir o caminho na vocação e na Comunidade pela Autoridade.

Os membros da Comunidade jamais deixarão, por quanto depender deles, de participar dos atos comunitários definidos essenciais na Comunidade.

5. Vivendo a Fraternidade

A fraternidade é o amor a Deus dirigido aos irmãos. A prova que se ama Deus é o amor aos irmãos (1º Jo 4,20). O sinal que se ama os últimos é dado pelo amor existente entre os irmãos de Comunidade. A fraternidade é um movimento da alma que jorra do amor de Deus derramado em nossos corações (Rm. 5,5), e do amor de Deus que nos ama primeiro (1º Jo 4,19). A fraternidade se realiza pela oração de uns pelos os outros, com a ajuda recíproca, com a correção fraterna que se realiza comunicando ao irmão aquilo que se pensa a respeito dele.

A fraternidade se realiza também ficando juntos não porque somos bons, mas porque o Senhor no Seu desenho de amor nos chamou a percorrer o mesmo caminho de santificação.

Fraternidade e pobreza são inseparáveis. O núcleo é o lugar privilegiado onde os irmãos podem confrontar-se, sustentar-se e corrigir-se reciprocamente.

3) A COMUNIDADE E O MUNDO

Os membros da Comunidade se propõem, além da compartilha direta, também de remover as causas que criam as injustiças, empenhando-se, em conformidade à Doutrina social da Igreja, com uma ação não violenta, por um mundo mais justo, para ser voz e vez de quem não tem nem voz e nem vez.

É considerado dom do Senhor os membros da Comunidade que deixarem a própria terra para viverem a própria vocação em terra de missão.

Toda a Comunidade vive na confiança do Senhor, bem sabendo que estamos imersos no Seu amor e que Ele leva enfrente o Seu projeto de salvação e que Ele opera muito além da nossa capacidade humana de entender.